

RESUMO - PRÁTICA ASSISTENCIAL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

AUTOPERCEPÇÃO DE INDÍGENAS COM TUBERCULOSE: TENSÕES ENTRE O MODELO BIOMÉDICO E OS SABERES TRADICIONAIS

Eduarda Carolinne Pinheiro Da Silva (Eduarda85669@famaz.com.br)

Fábio Williames Costa De Carvalho (fabio.williames09@gmail.com)

Karen Alice Figueiredo Da Mota (karen83646@famaz.com.br)

Eduarda De Sousa Corrêa (Eduarda75283@famaz.com.br)

Milena Farah Damous Castanho Ferreira (milenaferreira@famaz.edu.br)

Introdução: A tuberculose permanece como desafio de saúde pública, afetando populações em situação de vulnerabilidade, entre elas os povos indígenas. Contudo, a compreensão do adoecimento nessas comunidades ultrapassa a dimensão biológica da doença, envolvendo aspectos culturais, espirituais e coletivos que influenciam a forma como o indivíduo percebe a tuberculose e o processo de cuidado. Nesse contexto, a autopercepção indígena evidencia tensões entre o modelo biomédico e os saberes tradicionais. Assim, discutir essa temática torna-se relevante para compreender os impactos da invisibilização cultural nos serviços de saúde e a necessidade de práticas assistenciais interculturais e humanizadas. Objetivos: Compreender a autopercepção de povos indígenas acometidos pela tuberculose, analisando tensões entre o modelo biomédico e os saberes tradicionais no processo de cuidado em saúde. Métodos: Revisão bibliográfica descritiva, qualitativa e exploratória, com análise de artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês. A busca foi realizada nas bases Google

Acadêmico e SciELO, utilizando os descritores “Tuberculose”, “Saúde de Populações Indígenas”, “Saberes Tradicionais” e “Enfermagem”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra relacionados à autopercepção de indígenas acometidos pela tuberculose e às práticas de cuidado em saúde. Excluíram-se estudos duplicados, publicações fora do recorte temporal e artigos sem relação direta com a temática proposta. Resultados/Discussão: Foram analisados 10 artigos científicos, dos quais 5 compuseram a amostra final. Os estudos evidenciaram que a autopercepção indígena sobre o adoecimento por tuberculose ultrapassa a dimensão biológica. Entre os indígenas Munduruku, a medicina tradicional constituiu o primeiro itinerário terapêutico utilizado, coexistindo com práticas biomédicas. As interpretações acerca da tuberculose variaram desde sinais e sintomas físicos até explicações relacionadas ao afastamento do espírito do corpo e ao desequilíbrio com a natureza. Também foram identificadas divergências entre a perspectiva biomédica e os saberes tradicionais quanto à compreensão da transmissão da doença, além de dificuldades de acesso aos serviços de saúde, barreiras culturais e fragilidade do vínculo entre profissionais e comunidades indígenas. Conclusão: A autopercepção de indígenas acometidos pela tuberculose está relacionada aos aspectos culturais que permeiam o processo saúde-doença. As tensões entre o modelo biomédico e os saberes tradicionais evidenciam a necessidade de práticas assistenciais interculturais, humanizadas e sensíveis às especificidades dos povos originários.

Descritores: Saúde de Populações Indígenas, Tuberculose, Conhecimento, Atitude e Prática em Saúde.

Palavras-chave: saúde de populações indígenas; tuberculose; conhecimento; atitude e prática em saúde.